

Edimilson de Almeida Pereira nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, em 1963. É poeta, ensaísta e professor titular na Universidade Federal de Juiz de Fora. Estreou como poeta em 1985 e, de lá para cá, já publicou quase duas dezenas de livros. Como acadêmico, tem uma carreira multidisciplinar: graduou-se em letras, é mestre em literatura portuguesa e ciência da religião, doutor em comunicação e cultura e pós-doutor em literatura comparada, pela Universidade de Zurique. Seus textos foram traduzidos e publicados em vários idiomas.

Poema 1

NOMES

Um amigo se chama
De Onde Venho.
Outro se conhece
como Para Onde Vou.

O tempo se esgota
para um.
Para outro apenas
se alonga.

De Onde Venho sabe
o que aconteceu.
Para Onde Vou
o que não adivinhamos.

Quando um morre outro
o contempla.

PEREIRA, Edimilson de Almeida Pereira. "Nomes". In: *Casa da Palavra: Obra Poética 3*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003, p. 118.

Poema 2

O CORPO

Ainda está lá, apesar dos anos. De um lado a outro, desvia-se das pedras, toca as

margens cada vez mais humano. A roupa se desfaz, os sapatos, o que havia nos bolsos. Nada restou, mas o corpo flutua alheio a chuva, ao vento, à vingança. Há muito nos povoa, suas rugas não pertencem ao tempo de seu sacrifício. São de agora, nos interrogam. Que fazer desse corpo que não sabemos de onde veio e se instalou em nós?

PEREIRA, Edimilson de Almeida Pereira. "O corpo". In: *Casa da Palavra: Obra Poética 3*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003, p. 204.

Poema 3

OUVIDO. Conto de Angola

O viajante recebe da cobra
um amuleto.

Aprende o riso dos mortos,
das pedras ouve a música.

Roubado em seu segredo
o viajante desaparece.

A cobra muda de veste,
o homem perde o corpo.

PEREIRA, Edimilson de Almeida Pereira. "Ouvido". In: *Casa da Palavra: Obra Poética 3*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003, p. 139.